

# Workshops de Malacologia

## Ciência séria em reunião informal



**A. FRIAS MARTINS**  
PROFESSOR  
UNIVERSITÁRIO

● **Divulgação científica e investigação juntam sinergias na realização de workshops internacionais que promovem o conhecimento do mar Açoriano**

Há 23 anos, a convite da Sociedade Afonso Chaves e do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, reunia-se em Vila Franca do Campo meia dúzia de cientistas de primeiro plano mundial. Vinham das Universidades de Hong Kong, de Harvard, de Rhode Island e de Liverpool, da Smithsonian Institution, da Academia de Ciências da Califórnia e do Museu de Paris. Com outros tantos aprendizes de ciência locais estudaram os moluscos do Ilhéu e do litoral a ele próximo, em improvisado laboratório de campo nos recônditos escuros de uma arrecadação de “A Crença”. Ali, à sombra de um dos mais emblemáticos monumentos à cultura e à educação da Vila, o “Externato”, fizeram ciência e marcaram a história: aconteceu o “1º Workshop Internacional de Malacologia”. As actas publicadas constituem referência obrigatória para o estudo da biologia do Ilhéu e costa adjacente.

Os workshops de investigação, como eventos regulares, foram popularizados na comunidade científica por Brian Morton quando professor da Universidade de Hong Kong. Têm apenas um requisito: quem participa é obrigado a publicar. Conseguiu, deste modo, colocar aquela ex-colónia Britânica no centro do roteiro científico do sudoeste asiático. Brian Morton visitou os Açores em 1965, ainda estudante do Chelsea College; a ele se deve o primeiro estudo da Caldeira do Santo Cristo, em São Jorge. O conhecimento que então travou com o signatário fez nascer a ideia de instituir nos Açores os workshops internacionais, como meio de proporcionar que especialistas de reconhecido valor estudassem connosco a biologia marinha das ilhas. A informalidade do projecto e a seriedade dos resultados coadunavam-se perfeitamente com o espírito e objectivos da Sociedade Afonso Chaves - vetusta instituição regional de divulgação científica e apoio à ciência nos Açores - e com os anseios da jovem Universidade, desejosa por conhecer as ilhas em que se havia implantado. Por isso, a associação de ambas as instituições pareceu natural e resultou em mais-valia mútua, pelo que até hoje se mantém neste e em projectos similares.

O primeiro workshop não permaneceu acto isolado: criaram-se ligações científicas internacionais com radicação no arquipélago e projectou-se a continuidade daquelas reuniões. Em 1991 realizou-se em Vila Franca o 2º workshop que congregou

**IV International Workshop of Malacology and Marine Biology - SABRINA**  
São Miguel - Açores  
July 4-13, 2011

Mosteiros

Sete Cidades

● **(Os workshops) têm apenas um requisito: quem participa é obrigado a publicar**

● **Os resultados dão conta da biodiversidade e estruturação biológica peculiar do fundo marinho**

mais de 40 participantes. Alargou-se o âmbito de investigações à biologia marinha e integrou-se um “Painel sobre Conservação Marinha”, patrocinado pela Comissão Nacional da UNESCO. Publicaram-se mais de 300 páginas de investigação científica que a origem dos autores exigia fosse de primeira qualidade.

O conhecimento da biologia do litoral Açoriano cimentou-se e exigia um traba-

lho de síntese. Substituiu-se um próximo workshop por uma publicação abrangente sobre o litoral das ilhas. Produziu-se o livro “*Ecologia Costeira dos Açores*” que, com o patrocínio do Governo dos Açores, representou a produção científica regional no importante evento que foi a EXPO98. Em Português e Inglês, em linguagem acessível mas de rigor científico, atingiu um público multifacetado dos turistas aos locais, dos curiosos aos estudiosos, da escola secundária ao ensino universitário.

Conhecido o litoral, olhou-se para o mar Açoriano que não aparecia nos livros: entre os 50 e os 200 metros. A zona ao alcance do mergulho era objecto comum de investigação universitária e o mar profundo dos Açores havia sido extensamente estudado pelo Príncipe Alberto I do Mónaco. Mas as artes de pesca testemunhavam a grande abundância de vida dos fundos intermédios; urgia conhecer melhor como se estruturavam tais comunidades, que biodiversidade suportava tão ricos recursos.

Foi o mote para o 3º workshop. Em 2006, vasculhou-se as profundidades em frente à Vila, até aos 300 metros. Os resultados dão conta da biodiversidade e estruturação biológica peculiar do fundo marinho.

Do 3º workshop ficou a esperança de um projecto: a construção de um aquário e de uma estação marinha a ele dedicado. Pretendia-se dotar a Vila com algo único e apropriado: uma visão diferente do mar. Porém, os ventos autárquicos sopraram noutra direcção e o sonho morreu abruptamente, deixando um vazio no lugar de mais de vinte anos de investimento científico que havia tornado a costa vilafranquense numa das melhor estudadas dos Açores.

Mas os Açores são ricos em surpresas! A 4 de Julho de 1811, ao largo da Ferraria, nascia a “Ilha Sabrina”, pouco tempo depois engolida pelo mar. A Sociedade Afonso Chaves e o CIBIO-Açores puseram em campo o 4º Workshop Internacional de Malacologia e Biologia Marinha para re-descobrir a “Sabrina”. ♦

### Sabrina - dois séculos de colonização marinha

Volvidos 200 anos sobre o aparecimento da Ilha Sabrina e sua “conquista” para a Inglaterra pelo Capitão Tillard, a Sociedade Afonso Chaves e o CIBIO-Açores “reconquistam-na” através do estudo da sua biodiversidade marinha. Para o efeito, realizam, nos Mosteiros, de 4 a 13 de Julho, o 4º Workshop Internacional de Malacologia e Biologia Marinha. O evento reúne 35 participantes locais, nacionais e estrangeiros, que investigam as temáticas da biodiversidade e biogeografia insular numa perspectiva evolutiva. ♦

### O “velho” e o “novo”

Instituição de utilidade pública, a Sociedade Afonso Chaves é a mais antiga associação de divulgação científica dos Açores (1932). Publica a *Açoreana* e a sua mais recente realização é o EXPOLAB, centro de ciência que gere em parceria com a DRCTC. O CIBIO-Açores é o mais recente centro da Universidade dos Açores. É constituinte do Centro de Investigação de Biodiversidade e Recursos Genéticos do Porto, recentemente instituído “Laboratório Associado”, e que é interlocutor privilegiado do Governo em assuntos de Biodiversidade. ♦